

Jaime Gama em Moçambique

Portugal não é ameaça para ninguém

- **Ministro português foi recebido pelo Presidente Samora Machel**

O Ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, que se encontrava de visita a Moçambique, foi recebido no seu último dia de estada, terça-feira 1.º de Maio, pelo Presidente Samora Machel. Jaime Gama, cujo programa incluiu a visita a unidades económicas nas províncias do Maputo e Tete, condecorou o seu homólogo Joaquim Chissano com a Grande Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e deixou dito numa conferência de imprensa, que «Portugal jamais será uma potência neocolonialista em África».



Jaime Gama
ao ser recebido
pelo Presidente
Samora Machel



O Ministro Joaquim Chissano, após a condecoração, proferindo o seu discurso. A sua esquerda, Jaime Gama e à direita Palouro das Neves, embaixador português em Moçambique

O Chefe da Diplomacia portuguesa iniciou a sua visita oficial a Moçambique, a convite do seu homólogo Joaquim Chissano, após ter estado em Harare, onde auscultou o Governo zimbabweano quanto às posições definidas face à conjuntura política nesta região da África Austral.

Durante a sua permanência em Moçambique, Jaime Gama deslocou-se à Província de Tete, tendo visitado o Complexo Hidroeléctrico de Cahora Bassa. No seu regresso Jaime Gama visitou as empresas Riopele, Mabor de Moçambique e Maquinag.

Na noite de sábado, o Ministro Jaime Gama foi obsequiado com um jantar oferecido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM Joaquim Chissano, na capital do país. Na ocasião, o Ministro moçambicano sublinhou que «o Acordo de Nkomati cria novas condições para a plena realização dos projectos de desenvolvimento económico, acordados entre diversas entidades moçambicanas e portuguesas».

Jaime Gama afirmou que «Portugal, ele próprio, ao subscrever um acordo tripartido sobre Cahora Bassa, testemunha de forma efectiva a sua adesão a estes propósitos de distensão regional dos quais se houver pleno cumprimento das normas acordadas por todos os participantes, apenas advirão vantagens para os países envolvidos».

Referindo-se aos últimos desenvolvimentos na África Austral, o Ministro português afirmou que «esperamos que este importante passo favoreça a criação de vínculos de confiança entre os países da área, ajudando a pôr termo às várias situações de tensão que a vêm afectando».

No acto da condecoração, que antecedeu a recepção em honra do seu homólogo moçambicano; Joaquim Chissano, Jaime Gama disse ainda que era pela primeira vez que o governo português conferia a Grande Cruz da Ordem do Infante D. Henrique a um Ministro dos países africanos de língua oficial portuguesa, que ao mesmo tempo é o Decano dos Ministros dos Negócios Estrangeiros do Grupo dos «Cinco».

Falando em Conferência de Imprensa momentos antes da sua partida para a África do Sul, Jaime Gama afirmaria que «Portugal jamais será uma potência neocolonialista em África. É um país pequeno da Europa que tem um povo não agressivo. Não representamos uma ameaça a ninguém, somos uma Nação pacífica e somos um País que gosta da África e que se sente em África como em casa».

DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO

Acerca da problemática dos investimentos portugueses em Moçambique,

o Ministro Jaime Gama frisou que «o nosso interesse, a nossa vontade é desenvolver a cooperação com Moçambique no plano económico. Há, de resto, no plano empresarial, alguns projectos em curso, que terão implicações altamente positivas na vossa indústria de confecções e na recuperação da indústria açucareira em Moçambique. Do êxito das empresas portuguesas, instaladas em Moçambique, depende em larga medida a implementação e ampliação das acções existentes».

Ainda à luz de um acordo de cooperação e consultas entre os Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Moçambique e Portugal, o titular da Diplomacia portuguesa apontou a participação do seu país no projecto de renovação da linha Nacala-Entre Lagos, assim como o desejo de Portugal em cooperar com Moçambique nos domínios agro-industrial e pesqueiro, anunciando em seguida, que virá num futuro muito breve a Moçambique, o Secretário do Estado português das Pescas.

Durante a conferência de imprensa com jornalistas moçambicanos, Jaime Gama reiterou que o acordo de cooperação e consulta ora assinado, «reflecte a natureza de confiança política existente entre os dois países». Jaime Gama referiu-se ainda à entrega do documento, através do qual Portugal oferece material e equipamento diverso destinado ao restauro e conservação do património cultural moçambicano.

C. M.